



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15628 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT22 - Educação Ambiental

UMA APROXIMAÇÃO À ETNOGRAFIA NAS PESQUISAS EM EA

Sheylene Tathiana Lages da Silva - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Marlécio Maknamara - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UMA APROXIMAÇÃO À ETNOGRAFIA NAS PESQUISAS EM EA

1 INTRODUÇÃO

O tema deste estudo foi o cenário das publicações científicas brasileiras, em nível de Pós-Graduação, com questões centradas na Educação Ambiental e que se utilizam dos Estudos Etnográficos como aporte metodológico. A investigação norteou-se pela relevância da promoção e da divulgação das pesquisas acadêmicas no âmbito social, já que a disseminação de descobertas e avanços científicos permite que outros pesquisadores construam sobre essas bases, promovendo o progresso contínuo em diversas áreas do conhecimento. Assim, o estudo fundou-se na problemática: os pesquisadores de pós-graduação no Brasil têm investigado e publicado pesquisas etnográficas em EA?

As hipóteses levantadas neste trabalho sugerem que, apesar da crescente consolidação, as pesquisas em Educação Ambiental (EA) aliadas aos Estudos Etnográficos são mais intensamente desenvolvidas em certos estados do país e apresentam uma periodicidade bastante irregular. Para validar estas hipóteses, mostrou-se pertinente realizar o “Estado da Arte”, que, segundo Brandão, Baeta e Rocha, significa: “realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado

assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área” (BRANDÃO; BAETA; ROCHA, 1986, p. 7), construindo, assim, um referencial estatístico destes estudos.

Assim, o objetivo principal desta pesquisa foi compreender o cenário das publicações oriundas das pesquisas em nível de Pós-Graduação realizadas no Brasil, que centrem suas questões na Educação Ambiental, com bases etnográficas em suas metodologias. Para tanto, fez-se uso metodológico da revisão de literatura, culminando na obtenção de dados quantitativos e uma observação analítica dos achados.

Optamos por dividir este trabalho em quatro partes: a Introdução; a metodologia, que conta com um subitem intitulado “Percurso de levantamento de dados”; os resultados e discussões da pesquisa e considerações finais. Quanto ao que compreendemos como possíveis resultados da pesquisa, elencamos: o baixo número de publicações em artigos e anais de congresso, a centralização dos estudos em determinadas regiões do Brasil e concentração destas pesquisas nos PPGs de Educação e áreas correlatas.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem um caráter bibliográfico, desenvolvida exclusivamente a partir de fontes científicas já publicadas. Segundo Gil, este tipo de pesquisa “é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44), propondo-se a analisar e oferecer novos conhecimentos ao que já foi demonstrado.

Além disso, este estudo tem abordagem quantitativa, que, segundo Teixeira, “[...] utiliza a descrição matemática como linguagem [...]” (TEIXEIRA, 2007, p. 136). Desta forma, os números demonstram possíveis indícios de padrões seguidos por determinadas sociedades.

Essa abordagem é pertinente quando se busca entender questões relacionadas ao cenário das pesquisas em pós-graduações brasileiras que centram suas pesquisas sob a temática ambiental, já que o que se discute no meio acadêmico reflete nos espaços escolares do país, alterando, como reflete Corazza, “[...] a formulação dos problemas educacionais, e, portanto, os modos de analisá-los, e de ‘resolvê-los’” (CORAZZA, 2001 p. 102).

Neste estudo, compreende-se a Educação Ambiental (E.A.) fundamentada nos Estudos Culturais da Educação que, segundo Reigota, justifica-se como “um instrumento poderoso para a formação de uma consciência ecológica e cidadã”

(REIGOTA, 2007, p. 53). Ele argumenta que a educação ambiental deve ser vista como uma ferramenta para a justiça social, capacitando as pessoas a agirem de forma crítica e responsável frente aos desafios ambientais contemporâneos.

Somou-se a isso a relevância dos Estudos Etnográficos como metodologia investigativa, em cujo âmbito, segundo Foote Whyte (2005), os pesquisadores se esforçam para entender os fenômenos sociais dentro de seu contexto natural. Isso significa considerar a influência de fatores históricos, culturais, econômicos e sociais sobre o comportamento e as interações das pessoas.

No campo educacional, os Estudos Etnográficos se destacam como possibilidade investigativa em que o pesquisador se propõe a experienciar a realidade do outro, para produzir novos conhecimentos, porém não basta vivenciá-las, pois, para produzir um debate: “Além de incorporá-las e vivenciá-las, o etnógrafo precisa escrever sobre elas para inserir-se em um debate que se propõe científico” (ROSISTOLATO; PIRES DO PRADO, 2014, p. 59)

Nestas concepções, fica clara, novamente, a importância e a urgência da produção e socialização dos estudos científicos, e, assim como Costa (2007), acreditamos que: “Pesquisar é um ato social. [...] A investigação científica é, sobretudo, um trabalho coletivo” (COSTA, 2007, p. 154). Sendo relevante sua discussão, propagação e releitura constante.

2.1 Percurso de levantamento de dados

O levantamento de dados apresentado nesta seção foi realizado entre os dias 05 e 18 do mês de junho de 2024. Todas as buscas foram feitas em plataformas digitais que hospedam informações e documentos relacionados à produção acadêmica do Brasil, configurando-se como fonte de dados autênticos e confiáveis.

Iniciei este levantamento consultando o site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores “educação ambiental” e “etnografia”, o que me apresentou 116 resultados. Após a exclusão das duplicidades e equívocos do sistema, cataloguei 74 trabalhos, entre dissertações e teses. Passei a catalogar estudos por meio do site do Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental (EArte), que, pelo descritor “etnografia”, ofereceu uma listagem de 24 estudos relacionados ao tema. Assim, os 24 títulos permaneceram no meu mapeamento de estudos.

Promovendo prosseguimento, agora no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), visitei o espaço reservado para as

publicações na Revista Brasileira de Educação (RBE), porém sem qualquer artigo que relacionasse a EA e a Etnografia em suas edições. Também consultei os trabalhos apresentados nos Anais dos Congressos Nacionais e Regionais organizados por esta associação, mas nenhum trabalho se relacionou à busca.

Em continuidade, passei a consultar o site do Encontro Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA) e visitei os trabalhos apresentados ao longo de dez edições. Buscando nos anais apresentados nesses encontros, consegui filtrar 898 trabalhos relacionados à E.A., dentre eles, apenas um se correlacionou com o descritor “etnografia” e tinha como metodologia os estudos etnográficos. Ainda no site da EPEA, um *link* dá acesso à Revista Pesquisa em Educação Ambiental, que me listou 15 títulos, e, destes, foram filtrados apenas dois, por se relacionar efetivamente com a busca.

Nesta busca, utilizou-se, como delimitação temporal, inicial o ano 2001, quando as reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) passaram a ter participações substanciais de estudiosos e pesquisadores da Educação Ambiental. Neste período, também se iniciou o Encontro Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), dando ainda mais relevância e visibilidade ao tema no meio acadêmico.

Deste modo, foram mapeados 101 trabalhos publicados sob a temática da Educação Ambiental que se utilizou metodologicamente dos Estudos Etnográficos em sua composição. Sequencialmente, apresentamos os achados e construções deste levantamento.

3 Resultados e discussões da pesquisa

Por meio deste levantamento de dados, foi possível considerar importantes constatações: dentre elas, o espaçamento temporal das publicações mapeadas por este estudo, a citação científica do tema nas cinco regiões do país, os tipos de documentos que são produzidos, os Programas em Pós-Graduação aos quais esses estudos se vinculam e a participação do Estado da Paraíba nestas produções.

Quanto ao **Ano de Publicação**, os trabalhos ficaram distribuídos da seguinte forma: 2001 (**00**), 2002 (**00**), 2003 (**01**), 2004 (**01**), 2005 (**02**), 2006 (**04**), 2007 (**03**), 2008 (**04**), 2009 (**03**), 2010 (**06**), 2011 (**05**), 2012 (**12**), 2013 (**07**), 2014 (**11**), 2015 (**03**), 2016 (**04**), 2017 (**07**), 2018 (**11**), 2019 (**02**), 2020 (**06**), 2021 (**04**), 2022 (**02**) e 2023 (**03**). Estes dados estão evidenciados por meio do gráfico a seguir.

Figura 1 – Gráfico por ano de publicação

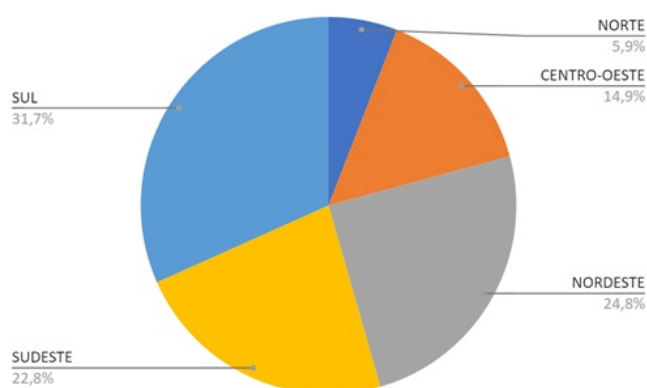


Fonte: Autoria Própria (2024)

A análise dos dados demonstra uma tendência geral de aumento nos estudos ao longo do tempo, com alguns picos e flutuações importantes. Exceto em algumas exceções (2012, 2014 e 2018), o número médio de publicações anuais é de aproximadamente **4,39** estudos publicados nesta temática. Embora tal contagem não seja regular, a constância dos estudos demonstra uma solidez do campo. Este entendimento é compartilhado por Megid Neto, Santana e Almeida (2024), quando dizem: “Todos esses elementos são indicativos de um campo de conhecimento já constituído, [...] de tradição acadêmica e científica, em constante processo de desenvolvimento e consolidação” (MEGID NETO; SANTANA; ALLMEIDA 2024, p.128).

No que se refere às **Regiões do País**, a observação dos dados regionais revela que a variação de publicações oriundas das regiões NORDESTE (**25**) e SUDESTE (**23**) são similares, seguidas pela região CENTRO-OESTE (**15**). A região SUL (**32**) tem um valor destacadamente alto, enquanto a região NORTE (**6**) apresenta o valor potencialmente inferior às demais regiões do país.

Figura 2 – Gráfico por Regiões do país



Fonte: Autoria Própria (2024)

Esta baixa adesão vista nos números da região Norte do país já havia sido observada em outras pesquisas. Em uma delas, Reigota aponta a necessidade de avanços: “Não são poucas as universidades brasileiras onde o muro da indiferença foi rompido; no entanto, essa possibilidade precisa ser ampliada principalmente nas universidades do norte do país” (REIGOTA, 2007, p. 53).

Ao analisar os **Tipos de Publicações** que envolvem a temática em questão, percebe-se uma prevalência das Dissertações (**78**) em detrimento dos demais documentos. As Teses (**20**) seguem as Dissertações com certo distanciamento, pois estas se configuram como os estudos que mais priorizaram o tema. Porém, os números revelam que poucos deles têm sido divulgados mediante artigos científicos (**02**) e congressos (**01**). Isto é o que indicam as bases de dados ora consultadas.

Figura 3 – Gráfico por tipos de documentos

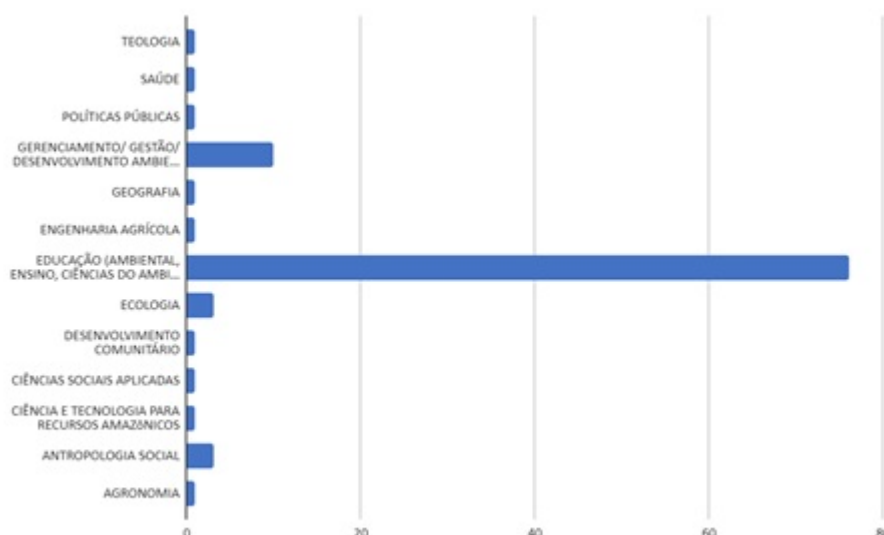


Fonte: Autoria Própria (2024)

Esta constatação converge com os apontamentos de Vasconcelos, Nascimento e Souza (2020), quando afirmaram: “Nas diversas universidades do país, no campo da Educação, diferentes pesquisas têm se propagado [...]. A grande maioria das investigações têm sido realizada no interior dos programas de pós-graduação, em dissertações de mestrado e teses de doutorado” (VASCONCELOS; NASCIMENTO; SOUZA, 2020, p. 02).

No que se refere aos **Programas de Pós-Graduação (PPGs)** em que os trabalhos emergem, a distribuição em ordem alfabética definiu-se desta forma: Agronomia (01), Antropologia Social (01), Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos (01), Ciências Sociais Aplicadas (01), Desenvolvimento Comunitário (01), Ecologia (03), Educação (Ambiental, Ensino, Ciências do Ambiente)(76), Engenharia Agrícola (01), Geografia (01), Gerenciamento/Gestão/Desenvolvimento Ambiental (10), Políticas Públicas (01), Saúde (01) e Teologia (01).

Figura 4 – Gráfico por PPGs



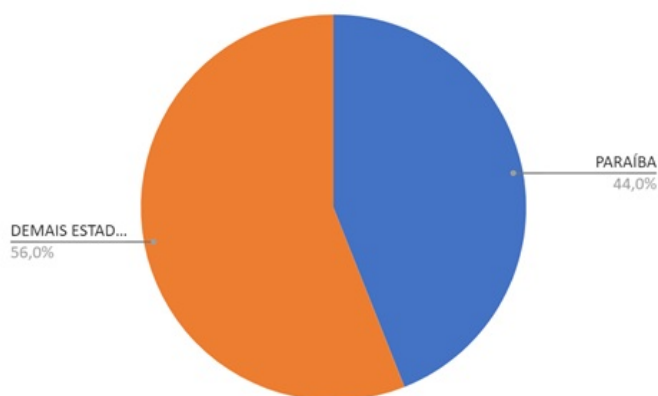
Fonte: Autoria Própria (2024)

A análise dos dados das áreas nas quais se situam os PPGs revela uma variação significativa entre as diferentes áreas. A área de EDUCAÇÃO (AMBIENTAL, ENSINO, CIÊNCIAS DO AMBIENTE) é a mais numerosa, enquanto várias outras possuem apenas uma publicação. Com a exceção das publicações nas áreas de EDUCAÇÃO e GERENCIAMENTO AMBIENTAL, o número médio de trabalhos publicados é de 1,36. A prevalência dos estudos em EA nos Programas de Pós-Graduação em Educação e áreas correlatas foi confirmada por Megid Neto, Santana e Almeida (2024), quando afirmam: “A produção de conhecimento sobre E.A. apresenta uma massa crítica considerável de pesquisas científicas, sobretudo decorrente da produção científica em programas de pós-graduação específicos em E.A., ou linhas de pesquisa relacionadas à temática ambiental em programas de

diferentes áreas” (MEGID NETO; SANTANA; ALLMEIDA, 2024, p.127).

Além disso, observou-se que, dos **25** trabalhos publicados oriundos da região Nordeste, **11** são da **Paraíba**, e **14**, de **cidades de outros Estados nordestinos**. Isso mostra uma representatividade das instituições paraibanas na organização e na publicação de estudos científicos ancorados na Educação Ambiental e que se utilizam metodologicamente dos Estudos Etnográficos em suas construções.

Figura 5 – Gráfico de demonstrativo de publicações da Paraíba em relação aos demais Estados do Nordeste

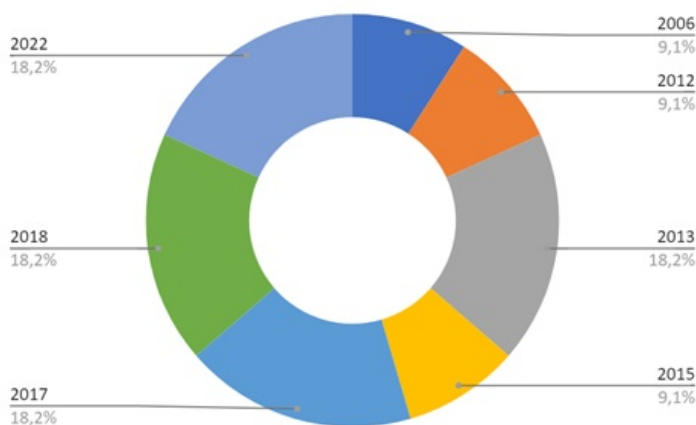


Fonte: Autoria Própria (2024)

Estes estudos derivam de Programas de Pós-Graduações que, por meio dos professores, fomentam a criação e a manutenção de grupos de estudos ligados ao tema. Este indício foi apontado por Megid Neto, Santana e Almeida (2024): “[...] a existência de redes nacionais e internacionais de pesquisadores em EA, que estimulam a disseminação dos conhecimentos produzidos [...]. Citamos as seguintes redes: [...] Rede de Educação Ambiental da Paraíba (REAPB)” (MEGID NETO; SANTANA; ALLMEIDA, 2024, p.128).

Ainda quanto aos estudos paraibanos, foram evidenciados os anos em que estes trabalhos foram publicados, a saber: 2006 **(1)**, 2012 **(1)**, 2013 **(2)**, 2015 **(1)**, 2017 **(2)**, 2018 **(2)** e 2022 **(2)**.

Figura 6 – Gráfico de demonstrativo dos anos de publicações paraibanas



Fonte: Autoria Própria (2024)

Ao analisar a lacuna temporal entre as publicações em E.A. na Paraíba, podemos considerar fatores importantes neste processo. Acreditamos, assim com Mattioli et al. (2024), que “[...] pensar a pesquisa em EA deve passar pelos sistemas materiais, redes sociotécnicas, mobilizações de interesses diversos em torno das questões socioambientais, bem como as formas de produzir e divulgar o conhecimento a partir dessas características de uma coletividade” (MATTIOLI et al., 2024, p. 190). Fatores estes que conferem uma complexidade adicional ao tema.

Entre os estudos paraibanos, **09** deles foram vinculados à UFPB. Sendo o mais antigo no ano de 2006 e o mais recente no ano de 2022. Entre eles, **01** foi publicado em periódico especializado na temática ambiental, como forma de divulgação científica. Nas bases utilizadas para esta pesquisa, não foi identificada apresentação de trabalhos em Anais de Congressos com vinculação à Universidade Federal da Paraíba.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento e da apresentação de dados concretos e inerentes ao cenário das publicações científicas brasileiras no âmbito da pós-graduação, com foco no tema Educação Ambiental, utilizando a metodologia dos Estudos Etnográficos em sua construção, podemos concluir que as publicações têm se concentrado em maior número nas produções obrigatórias para obtenção de títulos. Neste cenário, as dissertações de mestrado lideram o quantitativo, seguidas pelas teses de doutorado. As publicações em revistas especializadas e anais em congressos aparecem em um número tímido, demonstrando uma inexpressividade da socialização das pesquisas.

Comprova-se também que, apesar da flutuação temporal das publicações, há uma frequência de estudos, o que mantém a temática no âmbito das discussões e construções científicas. Além disso, foi possível afirmar que a região Sul do Brasil

tem se dedicado com maior relevância a estudos e publicações na área da Educação Ambiental, utilizando-se dos Estudos Etnográficos para isso. Em oposição, a região Norte do país tem se distanciado das demais, com um número inferior a elas. No que tange às pesquisas paraibanas, concluímos que os(as) pesquisadores(as) desta região brasileira realizam buscas e estudos sobre a temática, porém, em um espaçamento periódico maior e com baixa publicização científica.

A partir do exposto, é possível compreender que o levantamento de dados estatísticos em pesquisas científicas é fundamental para o avanço do conhecimento e a melhoria das estratégias de construções científicas concretas. Esses dados fornecem uma base sólida para a compreensão de diversos aspectos do processo educacional, permitindo análises detalhadas na identificação de padrões e tendências no desempenho dos pesquisadores atuantes na Educação Ambiental do Brasil. Neste sentido, este levantamento serve como base para uma análise mais aprofundada e contextualizada, permitindo identificar tendências, lacunas e padrões nas publicações científicas sobre Educação Ambiental no Brasil e possibilitando novos estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

Brandão, Z.; Baeta, A. M. B; Rocha, A. D. C. **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

CORAZZA, Sandra. O que faz gaguejar a linguagem da escola. *In*: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 89-103.

COSTA, Marisa V. **Uma agenda para jovens pesquisadores**. *In*: COSTA, Marisa V. (Org.). Caminhos investigativos II – outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio: Lamparina, 2007, p. 143-156.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FOOTE-WHYTE, William. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MATTIOLI, Camila K. K.; KATO, Danilo Seithi; TAROZO, Larissa de Freitas P. S.; CANDIDO, Rejane Leal. Pesquisa em Educação Ambiental como território do conhecimento / do saber: por um olhar transdisciplinar. *In*: CARVALHO, Luiz Marcelo de.; MEGID NETO, Jorge. **Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil (1981 – 2020): meta-análises e narrativas de um campo complexo e plural**. Campinas: FE-Unicamp, 2024. Disponível em: <https://editora.fe.unicamp.br/index.php/fe/catalog/view/EducacaoAmbiental/176/886>. Acesso em: 12 jul. 2024.

MEGID NETO, Jorge; SANTANA, Luiz Carlos; ALMEIDA, Richard Fernando

Dominguinhos. Campo de conhecimento em EA ou campo de pesquisa em EA: diversas denominações, diversos referenciais. In: CARVALHO, Luiz Marcelo de.; MEGID NETO, Jorge. **Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil (1981 – 2020): meta-análises e narrativas de um campo complexo e plural**. Campinas: FE-Unicamp, 2024. Disponível em: <https://editora.fe.unicamp.br/index.php/fe/catalog/view/EducacaoAmbiental/176/886>. Acesso em: 12 jul. 2024.

REIGOTA, M. O Estado da arte da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 2, n. 1, p. 33-66, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pea/article/view/30017>. Acesso em: 11 jul. 2024.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

ROSISTOLATO, R. P. R.; PIRES DO PRADO, A. P. **Etnografia em pesquisas educacionais: o treinamento do olhar**. Linhas Críticas (UnB), 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4480/4087>. Acesso em: 09 jul. 2024.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VASCONCELLOS, V. M. R. de; NASCIMENTO DA SILVA, A. P. P.; DE SOUZA, R. T. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. *Educação, [S. l.]*, v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. DOI: 10.15448/1981-2582.2020.3.37452. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 10 jul. 2024.